



MATEMÁTICA COM INCLUSÃO: PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO PARA ALUNOS COM TEA

EIXO 4. PROCESSOS EDUCATIVOS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Luís Carlos Arceno de Souza¹
 storeplay9816@gmail.com
 Simone Teixeira da Silva Martins²
 simatemartins@gmail.com
 Kalyne Teresa Machado³
 kalyne.machado@edu.criciuma.sc.gov.br
 Ledina Lentz Pereira⁴
 llp@unesc.net

Introdução

As dificuldades encontradas no desenvolvimento de conceitos relacionados ao componente curricular Matemática, como professor auxiliar com alunos que apresentavam laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA), motivaram o presente estudo. Diante dessas experiências vivenciadas em uma escola de Educação Básica e objetivando contribuir na melhoria do processo educativo em Matemática, foi elaborado um plano de aula com atividades para alunos com TEA, sugeridas pelo blog “Inspirados pelo Autismo” (2021).

A Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), que instituiu o Estatuto da Pessoa com Deficiência, sancionada e tendo como base a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das pessoas com Deficiência é revolucionária, devido

¹ Acadêmico e residente no RP /Indisciplinar/ UNESC/CAPES.

² Professora da Educação Básica e preceptora no Projeto RP Interdisciplinar

³ Professora da Educação Básica e preceptora no Projeto RP Interdisciplinar

⁴ Professora da UNESC e orientadora no Projeto RP Interdisciplinar

ser a primeira vez no país em que um tratado internacional de direitos humanos foi incorporado pelo nosso ordenamento jurídico sob o formato de emenda constitucional. Tal ato infere na urgência de planejamentos de aulas que possibilitem a todos o acesso ao conhecimento científico, no caso, matemático. Entretanto, ao ingressar na escola regular, o indivíduo com autismo enfrenta várias dificuldades e isso influencia na rotina dos professores e da escola inteira. Uma maneira de melhorar a adaptação e promover a aprendizagem é adequar o currículo visando incluir todos no processo educacional (OLIVEIRA, 2020).

O aluno com autismo aprende, desenvolve habilidades, porém, em um ambiente onde existem muitas informações sensoriais, torna-se um grande desafio, entre eles, barulhos, toques, cheiros, estímulos visuais, como acontece em uma sala de aula. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi elaborar um plano de aula sobre soma e subtração dos números inteiros para alunos com TEA de forma que aprendessem brincando, ou seja, numa proposição de apropriação do conhecimento de forma diferenciada do seu cotidiano de estudos.

Segundo Oliveira (2020), a palavra “autismo” tem origem grega de “*autos*” e significava “o mesmo” ou “de si próprio”. De acordo com o autor, o autismo não tem causa definida, é um distúrbio neurológico que se apresenta pela infância causando atrasos no desenvolvimento da criança.

Algumas características são bem gerais e marcantes, como a tendência ao isolamento, a ausência de movimento antecipatório, as dificuldades na comunicação, as alterações na linguagem, com ecolalia e inversão pronominal, os problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos, a resistência a mudanças e a limitação de atividade espontânea. Bom potencial cognitivo, embora não demonstrassem. Capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático. Dificuldade motora global e problemas com a alimentação. (OLIVEIRA, 2020, p.1)

Como citado por Oliveira (2020), a partir das características gerais, quando tem-se um aluno com TEA, o professor em sala de aula precisará de um professor auxiliar para também contribuir no processo educativo desses estudantes. Bueno (2009 apud SAMPAIO; MAGALHÃES, 2018) sugere sobre a necessidade da formação continuada com os professores.

Bueno (2009) assevera que, se o professor não tem uma orientação adequada, ele não contribuirá para a inclusão, a teoria precisa ser colocada em prática, deve haver professores realmente preparados para o trabalho docente ou com uma formação continuada atualizada, buscando ampliar seus conhecimentos e desenvolver práticas específicas voltadas para o ensino-aprendizagem de crianças com necessidades educativas especiais. (SAMPAIO; MAGALHÃES, 2018, p. 2)

Nesse contexto, o planejamento de cada aula poderá ser um desafio.

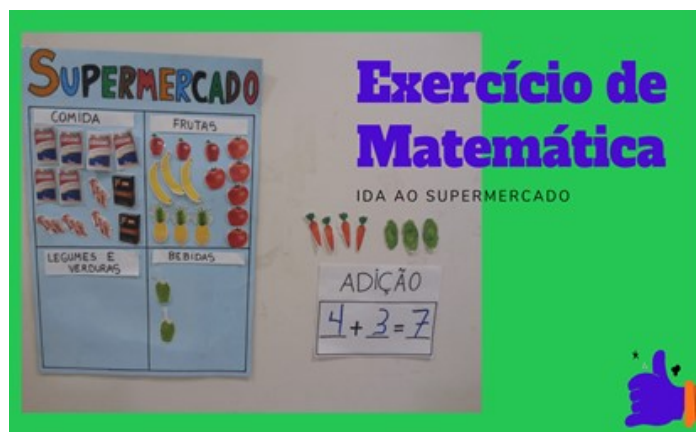
Metodologia

O presente trabalho teve como objeto de estudo a produção de material pedagógico para o desenvolvimento do conceito matemático de adição e subtração. O plano de aula foi elaborado para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental – anos finais da Escola de Educação Básica Humberto de Campos, em Criciúma, Santa Catarina. A atividade foi realizada a partir das dificuldades que o professor do componente curricular Matemática argumentou que tinha ao lecionar em uma sala com alunos que apresentavam deficiência na aprendizagem devido ao TEA.

O estudo para a elaboração do plano de aula que contemple alunos com autismo teve como uma das referências as atividades desenvolvidas pelo blog “Inspirados pelo Autismo” (2021). A disponibilização de profissional de apoio para estudantes com deficiência matriculados em escolas públicas ou privadas é assegurado pela LBI (BRASIL, 2015). Assim, a presente proposta situa-se num plano que é uma sugestão e poderá ser utilizado pelo professor e professor auxiliar das turmas de Educação Básica de 7º ano.

Resultados – Proposta de Plano de Aula

Para o planejamento da atividade 1, o adulto que leva a criança para escola pode transformar o caminho do aluno com TEA em uma diversão. Os materiais didáticos expostos no ambiente de sala de aula podem ser associados ao supermercado, por exemplo, onde poderá mostrar para a criança um cartaz com alguns produtos afixados. A partir desse contexto, com ajuda do professor auxiliar (Figura 1), o aluno será incentivado a realizar operações matemáticas nesses cartazes.

Figura 1 – Atividade 1

Fonte: Inspirados pelo Autismo (2021).

Na atividade 2, o professor atribui valores aos alimentos com o objetivo de calcular o valor total a ser pago pela compra no supermercado. Em um segundo momento, o professor questiona a possibilidade de haver algum troco a partir de valores “x” dados para o pagamento da conta. Para contribuir no processo de apropriações dos conceitos de adição e subtração, essa etapa poderá ser realizada com dinheiro de papéis confeccionados em sala com o aluno.

A última atividade tem como propósito fazer com que o estudante realize operações matemáticas com saldo da conta negativa. O objetivo da atividade foi fazer o aluno trabalhar com dinheiro disposto nos materiais de escolha do professor (caixa, envelope, etc.) e verificar se, após o valor “x” encontrado, a conta ainda ficará negativa ou se irá sobrar algum troco.

O desenvolvimento das atividades referentes à proposta do plano de aula, objeto de estudo deste trabalho, foi no período pandêmico com os acadêmicos residentes impossibilitados de frequentar a escola. Assim, optou-se por apresentar esta proposta para os demais residentes e convidados da escola como forma de experiência e avaliação das atividades auxiliares para o ensino da matemática. Dessa forma, futuramente, a proposta poderá ser utilizada tanto no grupo da residência pedagógica quanto em sala de aula pelos acadêmicos e professores da Escola Básica.

Considerações Finais

Um dos pontos negativos analisados após a conclusão deste plano de aula foi a falta de conhecimento dos professores ao receberem um aluno com TEA em sua sala de aula. Nesse contexto, uma alternativa é propor formações continuadas que agreguem ao currículo desse professor (BUENO, 2009). Ao receber em sua sala de aula um aluno com TEA ou qualquer deficiência, Enfatiza-se a necessidade de cada professor planejar suas aulas conhecendo e reconhecendo seu público, [motivando o coletivo de professores de Matemática da escola em parceria aos professores auxiliares. Com o devido auxílio da estrutura escolar, envolvendo direção, coordenação, supervisão, o corpo docente deve realizar estudo prévio sobre as deficiências apresentadas por alguns alunos que irão integrar as turmas. Assim, poderão promover mudanças no paradigma vigente e da prática usual nas escolas a qual acredita que o aluno com deficiência é de responsabilidade apenas do professor auxiliar.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista - TEA; Sala de aula; Educação Básica; Adição e Subtração. Ensino Fundamental;

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 10 nov. 2021.

INSPIRADOS PELO AUTISMO. **Como ensinar matemática pra crianças com autismo**. Disponível em: <https://www.inspiradospeloautismo.com.br/como-ensinar-matematica-para-criancas-com-autismo/>. Acesso em: 01 nov. 2021.

OLIVEIRA, F. L. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 01 Nov. 2021.

SAMPAIO, L. M. T.; MAGALHÃES, M. C. J. S. Formação do professor na educação inclusiva e tea. ANAIS V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47475>. Acesso em: 24 nov. 2021.